



APAE ES  
FEDERAÇÃO DAS APAES  
DO ESTADO



Instituto de Ensino e Pesquisa  
UNIAPAE - ES

# diretrizes pedagógicas 2024



## **DIRETORIA EXECUTIVA**

### **Presidente:**

Maria das Graças Vimercati

### **Vice-Presidente:**

Maria de Lourdes Fiorido

### **1º Diretor Secretário:**

Ewal Galazi

### **2º Diretor Secretário:**

Pedro Cipriano Premoli

### **1º Diretor Financeiro:**

Margareh Zorzal Fafá

### **2º Diretor Financeiro:**

Dulcila Falqueto Lourenzone

### **Diretor de Patrimônio:**

José Maria Belo

### **Diretor Social:**

Vanderson Gaburo

## **CONSELHO FISCAL**

Natáxia Cinelli Monteiro

Marta Cristina Silva Vinco

Vanir Carvalho

Sandra Mara Simonassi Silva

Eliane da Consolação da Silva

Carlos Augusto Fernandes

## **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Ademi João de Andrade

Patrick Vargas Amaral

Carlos Brommonschenkel Jr

Renata Catarina M. Schultz

Marisangela Carminatti Mação

Margarida A. dos Santos

Arthur Emílio C. de Medeiros

Rita Altoé Perim

Abel do Nascimento Lopes

Vanusa Ielles Barbosa

Dilcea Marvila de Oliveira

Giny Farias de Resende

## **AUTODEFENSORES ESTADUAIS**

Matheus Gomes de Souza

Dayani Prates da Silva

### **Suplentes**

Bruno César de Souza Rocha

Stephany Garcia Dias

Cidade Vitória ES/2024

### **Realização**

Federação das Apaes do Estado do Espírito Santo e  
Instituto de Ensino e Pesquisa-UNIAPAE-ES

### **Coordenação Geral**

Claudia Moura de Sant' Anna Carvalho de Oliveira

### **Projeto Gráfico e revisão**

P6 Comunicação



**APAE ES**  
FEDERAÇÃO DAS APAES  
DO ESTADO



Instituto de Ensino e Pesquisa  
**UNIAPAE - ES**

## GLOSSÁRIO

**NEE** - Necessidades Educacionais Especiais

**AEE** - Atendimento Educacional Especializado

**CAEE** - Centro de Atendimento Educacional Especializado

**PcD** - Pessoa com Deficiência

**PNEEPEI** - Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

**TEA** - Transtorno do Espectro Autista

**SRM** - Sala de Recursos Multifuncional

**SRE** - Secretaria Regional de Educação

**PEI** - Plano Educacional Individualizado

**PAEE** - Plano de Atendimento Educacional Especializado





## Prezadas colegas,

Quando iniciei a escrita desse documento, vinha sempre à mente a figura de um quebra-cabeça. Jogos assim tem muitas versões e tamanhos, por vezes com milhares de peças, e após montados, podem ter quilômetros quadrados de extensão. Qualquer que sejam os tamanhos, montá-los nem sempre é tarefa fácil, exige atenção, memória, planejamento e tempo. E o que não é um quebra-cabeça, se não o nosso próprio trabalho? Podemos nos comparar com aquelas várias peças, tamanhos e formas, mas que unidas irão formar uma só figura, um só cenário.

Iniciar sobre uma obra é contar uma história que tem a ver com quem escreve. E sabemos o quanto uma escrita é difícil, é quase um rasgar-se por inteiro para construir as vezes apenas um pequeno parágrafo. Portanto, penso que cada um que tiver acesso a esse material, deve valorizá-lo ao máximo, e não apenas tomar conhecimento que ele existe, mas a importância da sua dimensão social e pessoal, e que poderá ajudá-los no desenvolvimento do trabalho nos CAEEs.

Agradeço sempre pela oportunidade de conhecer e entender sobre a diversidade humana, através dos estudantes, colegas e profissionais que passam e passaram pelo meu caminho. Sabemos o quanto a educação da pessoa com deficiência é desafiadora, por vezes cansativa, entretanto, mantemo-nos em frente, sem temer a luta!

Não há mais espaço para discutirmos sobre a exclusão, porque ela já está entre nós, o tema é fato passado. O que precisamos hoje é compreender e pensar formas diferentes de atuação. Não há mais tempo para o amadorismo, a descrença ou qualquer outro tipo de posicionamento que reduza nossos esforços. Acredito que se cada um de nós soubermos o que estamos fazendo, já será um passo bem dado em direção ao sucesso. Confie em você, confie no seu trabalho e confie nas pessoas que te ajudam a acontecer! Vamos juntos!

**Claudia Moura**  
Consultora Técnica em Educação



# SUMÁRIO

**05** APRESENTAÇÃO

**07** 10 PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE O AEE

**10** ORIENTAÇÕES QUANTO AO  
EDITAL DE CREDENCIAMENTO

**12** PÚBLICO-ALVO BENEFICIADO

**13** NÃO É PÚBLICO-ALVO BENEFICIADO

**14** CRONOGRAMA PARA A ENTREGA  
DE DOCUMENTOS EM 2024

**15** GESTÃO DE ROTINA DOS DOCUMENTOS  
UTILIZADOS PELO CAEE

**18** SOBRE A EDUCAÇÃO

**19** SOBRE A INFÂNCIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

**22** REFLEXÕES SOBRE COMO PENSAR  
AS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO INFANTIL

**28** REFLEXÕES SOBRE COMO PENSAR  
A EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

**30** MODELOS DE AULA SEGUNDO A BNCC

**33** ENTENDENDO AS ADAPTAÇÕES CURRICULARES

**34** EXEMPLO DE ADAPTAÇÕES CURRICULARES

**36** MODELO DE ESTUDO DE CASO PARA  
A ELABORAÇÃO DO PAEE

**38** DICAS VALIOSAS PARA O PROFESSOR

**42** ANEXOS

# 01 APRESENTAÇÃO

Não é novidade que a educação e a aprendizagem são direitos constitucionais e universais, está na lei, é dever do estado e da família. Sendo assim, quando falamos de educação, falamos de um tema inegociável, desde a creche até o ensino universitário, visando desenvolver e potencializar a capacidade do sujeito. Constitui um processo único, que está associado à formação escolar, familiar, social e socioemocional. Portanto, educação é um processo que não pode ser dissociado. Entretanto, sabemos que ela pode ser informal ou formal, é sobre essa última, que vamos falar com mais ênfase nesse documento.

A escolarização das pessoas com deficiência é sem dúvida uma luta política antiga, cercada de debates acalorados, e que no decorrer do processo sofreu uma bifurcação de dois paradigmas importantes e que nos causa ainda muitas dúvidas até hoje: o paradigma da integração e da inclusão. A iniciativa da educação chamada “educação regular” também trouxe outros sentidos que precisam ser compreendidos de forma clara e objetiva, pois são eles, os pontos basilares no trabalho da educação da Pessoa com Deficiência (PcD).

A deficiência sempre gerou interesses dos

mais variados, ensejando algumas vezes reações ambivalentes das pessoas. O tempo vem nos mostrar que apesar do progresso da luta política e social, muito ainda temos que avançar para legitimar esses espaços com discussões, e que realmente façam sentido.

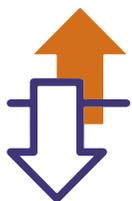
Falar sobre o conceito de inclusão torna-se hoje tema obrigatório, sobretudo na área da educação, e conceitos antigos e superados já não atendem mais a necessidade atual. Ao longo da história, tanto a educação quanto a saúde fundiram-se no cuidado dos indivíduos considerados “loucos”, “ineducáveis” e “desviantes”, segregados e apartados do convívio social. Essas pessoas eram abandonadas à própria sorte, internados em orfanatos, asilos e hospitais psiquiátricos. Com o avanço da ciência, da revolução industrial e o direito do homem à igualdade e a cidadania, a percepção em relação a pessoas com deficiência começa a mudar, cedendo lugar para espaços de proteção a esses grupos sociais.

A década de 1950 é marcada pela criação de organizações da sociedade civil, como as Apaes e Pestalozzis, pioneiras no apoio as pessoas com deficiência no Brasil, principalmente crianças e adolescentes com Síndro-

me de Down. Diante das dificuldades encontradas à época, pais, médicos e profissionais liberais, juntaram-se e começaram a desenvolver vários projetos, como classes especiais de apoio educacional, oficinas criativas e profissionalizantes, surgindo assim, a primeira oficina pedagógica ligada a carpintaria para deficientes no Brasil.

Com o afastamento do poder público em relação às questões educacionais da pessoa com deficiência, a ausência de reconhecimento do trabalho das organizações sociais, e a dificuldade das escolas comuns em receberem os estudantes com algum tipo de dificuldade de aprendizagem, esse atendimento nas instituições é ampliado, fazendo com que assumissem uma posição política e social expressiva, solidificando-se como um importante ator social, principalmente na área da Educação Especial.

O processo de escolarização no início do século era privilégio de poucos, e quando se tratava do indivíduo com alguma deficiência, a dificuldade tornava-se muito maior. Dois paradigmas foram cruciais para a compreensão da educação especial, portanto, compreendê-los e distingui-los, torna-se imprescindível.



## INTEGRAÇÃO

A Integração defendia o direito do aluno com necessidades educacionais especiais ser matriculado na escola regular desde que, por seu próprio esforço adaptasse ao ambiente enquanto os sistemas de ensino e a escola não tinham o compromisso em adaptar e mantinha-se inalterada sem adequar às necessidades destes alunos.



## INCLUSÃO

A inclusão diz respeito a todos os alunos, e não somente a alguns. Ela envolve uma mudança de cultura e de organização da escola para assegurar acesso e participação para todos os alunos que a frequentam regularmente e para aqueles que agora estão em serviço segregado, mas que pode retornar à escola em algum momento.

### Por que é tão importante conhecer sobre esses dois paradigmas?

- Para compreender que tanto o paradigma da integração quanto o da inclusão marcaram a educação inclusiva, precisamos, mais do que nunca, distingui-los, pois ainda hoje encontramos escolas que não reconhecem as necessidades individuais do aluno;
- Para que não haja nenhuma dúvida sobre a potência e a responsabilidade do trabalho realizado nas organizações sociais, principalmente aquelas que atendem o público com deficiência;
- Para que reconheçamos nossas responsabilidades e necessidades de ajustes, no intuito de avançar e qualificar nossos serviços;
- Para que se reconheça a urgência de uma educação de respeito e equidade para todos os estudantes que tenham dificuldades de aprendizagem;
- Para que possamos reconhecer a deficiência não e somente pelo viés orgânico, mas respeitando esse sujeito que é também um ser social, psicológico e histórico, assim como sua relação com todos os sistemas existentes;
- Para que não aceitemos palavras capacitistas, como segregadoras e excludentes;
- Para que lutemos pelo pioneirismo e a importância dos serviços prestados em 70 anos de existências das Apaes no Brasil.



# 02

## 10 PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE O AEE

### 1. O que é o AEE?

É um serviço da educação especial, compreendida como uma modalidade de ensino que realiza o atendimento educacional especializado (AEE), garantindo a transversalidade das ações em todos os níveis, modalidades e etapas do ensino. Foi instituído Pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, e tem como objetivo, disponibilizar serviços, recursos de acessibilidade e estratégias.

Para sua operacionalização, a PNEEPEI apresenta as diretrizes, princípios, público-alvo e a dinâmica nas ofertas, confiante no êxito nos sistemas de ensino, localizando as instituições e segmentos educacionais, a família, os profissionais da educação e demais orientações. Cada serviço, nas suas especificidades, envolve decisões político-institucionais, administrativas, documentais e orientações normativas, dentre outras questões importantes para a efetividade das propostas.

O AEE **não substitui** a educação escolar, ele é um serviço complementar (Deficiência Intelectual e Múltiplas) e suplementar (Altas Habilidades de Superdotação). Compõe um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pe-

dagógicos à formação dos alunos com deficiência, Transtornos do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades ou Superdotação no ensino regular, preparando-se para o acesso, participação e aprendizagem dos alunos. A política ganha impulso após a aprovação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, nas Nações Unidas, em 2006.

### 2. Quem é público-alvo do AEE?

De acordo com a política, o público-alvo são pessoas com deficiência, com impedimentos a longo prazo, de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, com Transtornos Globais do Desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

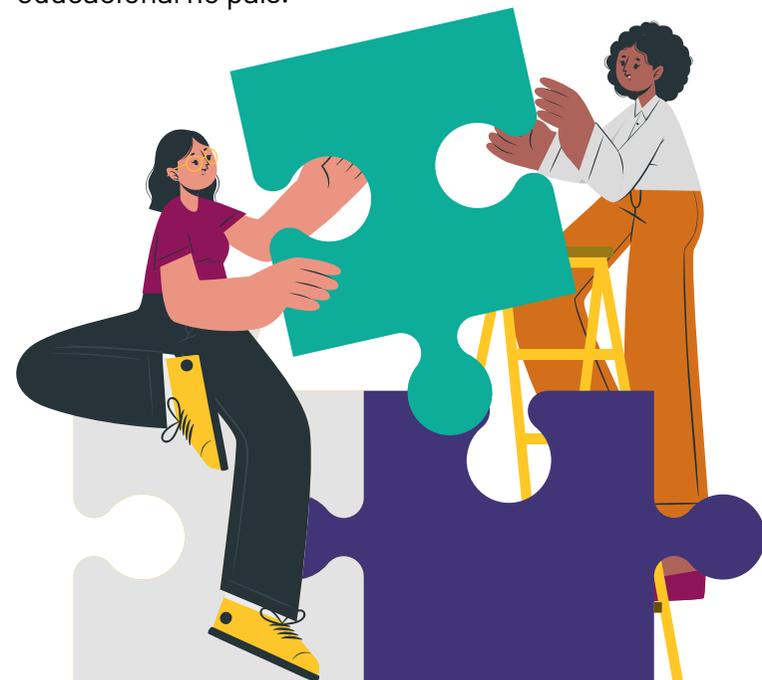
### 3. Todos os estudantes, público-alvo da educação especial, tem direito ao AEE nas redes públicas e privadas?

Sim! A PNEEPEI, o Decreto nº 6.571/2008 e a Resolução n.º 4 de 2009, do CNE, em seu Art. 5º, o AEE é realizado, **prioritariamente** na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) da rede pú-

blica ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios.

### 4. Há financiamento específico para o AEE?

Sim, para assegurar o acesso aos estudantes, público-alvo da educação especial, o repasse é feito para as redes de ensino através do FUNDEB, principal fonte de financiamento educacional no país.



## 5. O que são Salas de Recursos Multifuncional (SRM)?

São espaços físicos, dotados de mobiliários, recursos e tecnologias assistivas, equipamentos e materiais didáticos e pedagógicos, Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), lupa, scanner de voz, alfabeto móvel e jogos pedagógicos. É o lugar de referência para que o professor do AEE possa trabalhar com os estudantes da educação especial, independente das suas especificidades.

## 6. Qual a formação do professor do AEE?

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva estabelecia que o professor de AEE tivesse como base de sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. O profissional do AEE deve ser um especialista, tanto nas questões da educação especial, da pedagogia de base, quanto na capacidade de olhar para as diferenças e potencialidades de cada estudante. Deve compreender conceitos básicos da inclusão.

## 7. Quais são as atribuições do professor do AEE?

**I** – Identificar, elaborar, produzir, organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação especial;

**II** – Elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos de acessibilidade;

**III** – organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais;

**IV** – Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;

**V** – Estabelecer parcerias com as áreas inter-setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

**VI** – Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;

**VII** – Ensinar e usar a tecnologia assistiva e de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;

**VIII** – estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.

## 8. O professor do AEE da sala de recursos é o único profissional responsável pelo estudante, público-alvo da educação especial?

Não. A responsabilidade por todo e qualquer estudante, tenha alguma deficiência ou não, é de toda a comunidade escolar. A inclusão não se faz sozinho, a escola é para todos, sem exceção. Se o estudante com deficiência ficar limitado a um cuidador, sem participar das atividades em sala de aula, iremos retornar ao processo de integração. O profissional do AEE identifica possíveis barreiras que prejudiquem o aprendizado do aluno, além de ser o mediador com as demais áreas da educação. O trabalho colaborativo é fundamental para que a inclusão aconteça de forma efetiva.

## 9. Qual a importância de se elaborar o PEI para o aluno com deficiência?

Montar um plano educacional para um aluno com deficiência requer uma abordagem individualizada e colaborativa, envolvendo diversos profissionais da educação, familiares e, quando possível, o próprio aluno. Guia básico para montar um plano educacional:

- **Identificação das necessidades do aluno:** Comece por realizar uma avaliação completa das necessidades e habilidades do aluno. Isso pode envolver avaliações educacionais, médicas, terapêuticas e psicológicas. É importante considerar não ape-

nas as limitações, mas também os pontos fortes do aluno;

- **Estabelecimento de metas e objetivos:** Com base na avaliação, defina metas claras e objetivos alcançáveis para o aluno. As metas devem ser específicas, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e com prazo determinado (SMART);
- **Desenvolvimento de adaptações e modificações:** Identifique as adaptações necessárias para apoiar o aluno em seu ambiente de aprendizagem. Isso pode incluir adaptações no currículo, material didático, métodos de ensino, avaliações e ambiente físico da escola;
- **Seleção de suportes e recursos:** Determine os recursos necessários para apoiar o aluno em seu plano educacional. Isso pode incluir tecnologia assistiva, materiais adaptados, suporte de profissionais especializados (como professores de educação especial, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, entre outros) e colaboração com organizações externas;
- **Elaboração de estratégias de ensino:** Desenvolva estratégias de ensino específicas para atender às necessidades do aluno, levando em consideração seu estilo de aprendizagem, interesses e habilidades. Use abordagens diferenciadas e individuais

lizadas para garantir o sucesso acadêmico do aluno;

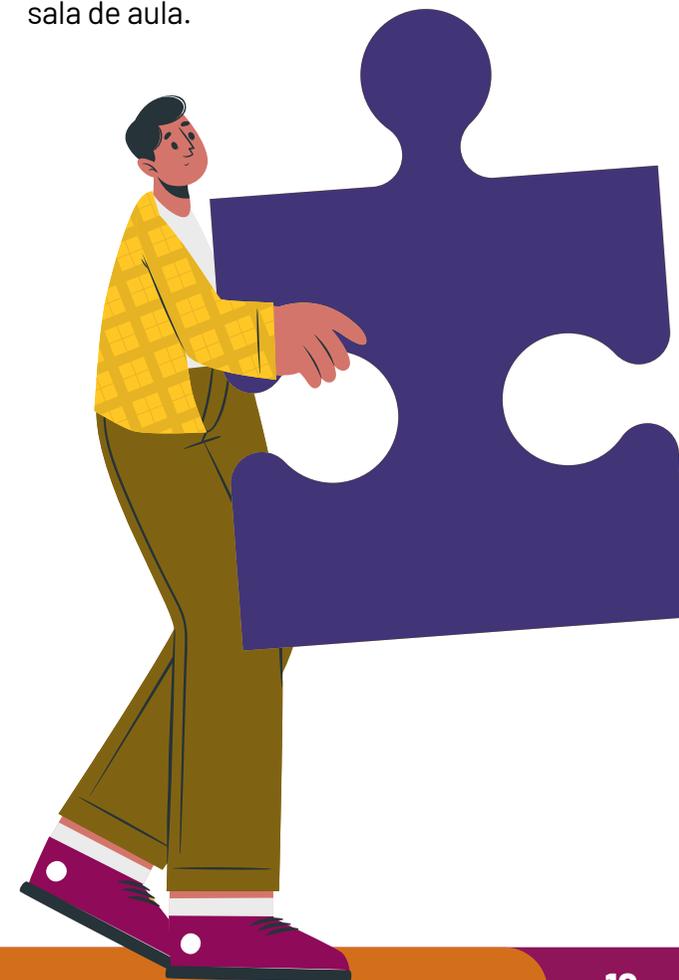
- **Colaboração e comunicação:** Envolver a família do aluno é fundamental. Mantenha uma comunicação aberta e regular com os pais ou responsáveis, compartilhando informações sobre o progresso do aluno, desafios encontrados e estratégias eficazes. Além disso, promova a colaboração entre os profissionais da escola para garantir uma abordagem integrada e coesa;
- **Monitoramento e ajustes:** Regularmente, monitore o progresso do aluno em relação às metas estabelecidas e faça ajustes no plano educacional conforme necessário. Revise e atualize o plano conforme o aluno cresce e suas necessidades mudam;
- **Promoção da inclusão e aceitação:** Foamente um ambiente escolar inclusivo, onde o aluno com deficiência se sinta valorizado, respeitado e aceito pelos colegas e pela comunidade escolar como um todo.

## 10. De que forma o profissional do AEE deve se relacionar com a família?

Para se trabalhar com qualquer pessoa, se pressupõe conhecê-la, e com o aluno não é diferente. O professor precisa conhecer seu aluno e trazer a família para participar desse momento. Os cuidadores primários conhecem melhor as características e necessidades

da criança, seus desejos e comportamentos, o que pode facilitar na elaboração dos objetivos e das estratégias no ambiente escolar.

O acolhimento das famílias é o primeiro passo para receber o estudante, manter o diálogo direto e respeitoso, uma escuta ativa, criando inclusive um ambiente de segurança e a oportunidade de tirar todas as dúvidas a respeito do trabalho a ser realizado com a criança em sala de aula.



# 03 ORIENTAÇÕES QUANTO AO EDITAL DE CREDENCIAMENTO

A contratação dos serviços para oferta de Atendimento Educacional Especializado-(AEE) nas Apaes, junto a Secretaria de Educação do Estado, até a presente edição desse documento, manter-se-á de acordo com todas as disposições firmadas e estabelecidas no Edital vigente nº 0001/2020.

Informamos que nesse momento, a Federação Estadual das Apaes do ES/Instituto, está em processo de negociação junto a Sedu sobre um novo edital. No decorrer do período, novas orientações serão repassadas. Sendo assim, orientamos que todas as disposições contidas no edital vigente sejam cumpridas e mantidas:

- Realizar visita para a articulação do trabalho pedagógico in loco, 02 vezes ao ano, **NO MÍNIMO**. A primeira visita em **MARÇO DO ANO VIGENTE** e a última visita in loco em **NOVEMBRO DO ANO VIGENTE** e manter durante todo ano, o vínculo através de e-mail e telefone, ainda com relatórios comprobatórios a serem anexados nas pastas individuais dos alunos na Instituição, após encaminhá-los junto à próxima prestação de serviço.
- O trabalho de articulação consiste em uma estratégia pedagógica em que o **PROFES-**

**SOR ESPECIALISTA** da Educação Especial planeja de forma articulada como a **PEDAGOGA** da instituição, procedimentos de ensino para atendimento às necessidades educacionais de crianças/estudantes público-alvo da educação especial com cunho no acesso ao currículo e ao desenvolvimento do indivíduo;

- Manter informadas as escolas de origem dos alunos e respectivas SRE por meio de **RELATÓRIO SEMESTRAL DESCRITIVO**, enviados no primeiro semestre no mês de **ABRIL DO ANO VIGENTE**, e no segundo semestre no mês de **NOVEMBRO DO ANO VIGENTE**. Nele, estarão contidas as observações dos atendimentos, com os pontos importantes do aluno, via mensagens eletrônicas (e-mail), contendo os avanços obtidos a partir do plano de atendimento educacional, com o desenvolvimento da aprendizagem das habilidades escolares, autonomia / autocuidado, interações sociais / comunicação;

**OBS:** Não envie o PAI ou o PAEE para a escola e/ou SRE, eles deverão ficar na pasta do aluno. As informações para o relatório semestral descritivo serão retiradas A PARTIR desses documentos.



- Elaborar e executar, a partir do Plano de Atendimento Educacional Especializado Individualizado-PAI (SEDU), avaliando a funcionalidade e aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, visando o trabalho colaborativo com as redes de ensino;
- Organizar as turmas de acordo com os espaços, demandas, faixas etárias e especificidades dos estudantes;
- Manter atualizado o Diário e o Plano de Atendimento Educacional Individualizado-

-PAI dos alunos contendo as observações com os pontos importantes de desenvolvimento, dificuldades nas atividades realizadas pelo aluno;

- Orientar as famílias sobre recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno, por meio de Plano de Atendimento Educacional Individualizado-PAI, que deverá conter a assinatura das famílias;
- Prever atendimento de forma individual ou em pequenos grupos, no máximo 05 ALU-

NOS POR TURMA, conforme as necessidades educacionais específicas dos alunos, conforme Plano Atendimento Educacional Individualizado-PAI e condizente com seu grupo etário e de interesses;

- Elaborar e executar, a partir Plano de Atendimento Educacional Especializado-PAI, avaliando a funcionalidade e aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, visando A ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO COMUM das redes de ensino.



# 04 PÚBLICO-ALVO BENEFICIADO

Atendimento Educacional Especializado nas instituições privadas, confessionais, comunitárias e filantrópicas

Considera-se público-alvo do AEE:

## I – Deficiência Intelectual:

Aquelas que apresentam impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir participação plena, efetiva e em igualdades de condições com as demais pessoas na sociedade.

## II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento<sup>1</sup>:

aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

## III – Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD):

Caracteriza-se pela elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, evidenciada no alto desempenho nas diversas áreas das atividades humanas incluindo as acadêmicas, demonstradas desde a infância. As AH/SD são uma confluência de três fatores: habilidade intelectual acima da média, criatividade artística e envolvimento com a tarefa, de forma combinada ou isolada. É um mito achar que toda a criança com AH/SD possuem inteligência fora do comum em todas as áreas, com ótimo desempenho escolar, bom comportamento e muito dedicada aos estudos. Há alunos que embora apresentem AH/SD, têm um rendimento escolar inferior e frequentemente manifestam falta de interesse e motivação para os estudos, rotina escolar, e dificuldade de interação social, o que pode dificultar a aprendizagem e adaptação escolar.

<sup>1</sup>As definições de autismo clássico, síndrome de Asperger, Síndrome de Rett e transtorno desintegrativo da infância, a partir do novo DSMV, englobam a condição oficial denominada de TEA.



# 05 NÃO É PÚBLICO-ALVO BENEFICIADO

Atendimento Educacional Especializado nas instituições privadas, confessionais, comunitárias e filantrópicas

## Atendimento Domiciliar e Hospitalar

De acordo com resolução do CEE-ES nº 2.152/2010 em seu Art.5º, o atendimento educacional especializado em ambiente hospitalar ou domiciliar será ofertado aos alunos, pelo respectivo sistema de ensino, de forma complementar ou suplementar, quando suas condições de saúde assim o exigirem. Portanto, é de competência da escola regular / comum, prover a escolarização e o atendimento educacional especializado em ambiente hospitalar e domiciliar.

## Transtornos Funcionais

Alunos diagnosticados com TOD, TDAH, Dislexia, Discalculia, Epilepsia, entre outros transtornos de aprendizagem, são considerados transtornos funcionais, portanto não constitui público-alvo na área de atuação das instituições privadas comunitárias, confessionais, sem fins lucrativos, especializadas em educação especial - CAEEs.

## Escola de Tempo Integral de 9h30

Os alunos matriculados em escolas com a oferta de educação de tempo integral de 9h30, de acordo com as políticas públicas de Educação Básica, possuem uma organização curricular e redimensionamento do tempo e dos espaços escolares diferenciados, no sentido de estabelecer uma política educacional voltada à ampliação de oportunidades de aprendizagem, portanto os alunos permanecem na escola em torno de 9 h e 30 minutos.



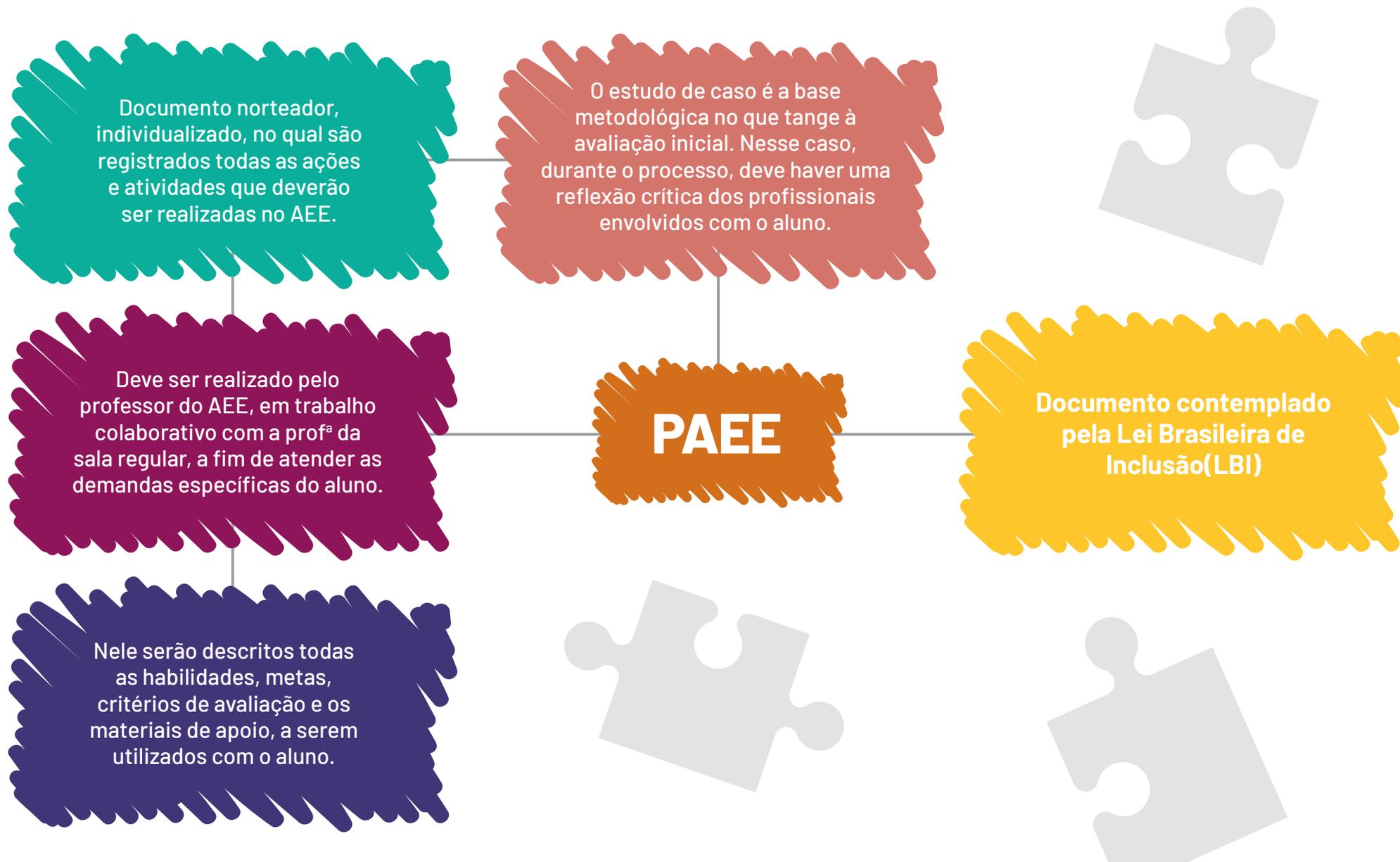
# 06

## CRONOGRAMA PARA A ENTREGA DE DOCUMENTOS EM 2024

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Retorno das atividades no CAEE												
Entrega do calendário escolar para a SRE - qualquer que seja a alteração nesse documento oficial, deverá ser comunicado com antecedência												
Avaliação inicial com os alunos												
Avaliação continuada com os alunos (o ano todo)												
Elaboração do Plano de Atendimento Educacional (PAEE)												
Elaboração do Plano de Atendimento Individualizado (PAI)												
Envio de relatório descritivo para as escolas e SRE - não é necessário enviar o pae e/ou o pai para as escolas - é a partir deles que a professora fará o relatório descritivo falando sobre o aluno- informações necessárias que possam descrever como o aluno está no AEE												
Visita de articulação as escolas comuns de ensino - lembrando que elas poderão ser realizadas durante o ano todo, de acordo com a disponibilidade de cada CAEE												
Relatório Pedagógico Mensal - enviado todos os meses sempre no 1º dia útil do mês subsequente a prestação do serviço												
Recesso somente para os professores												
Jornada de Planejamento Pedagógico (JPP) - no mês de julho chamaremos a JPP de projeto rede de conversa												
Último dia de atendimento para os alunos - fechamento dos documentos pedagógicos - férias dos profissionais do CAEE												

# 07

## GESTÃO DE ROTINA DOS DOCUMENTOS UTILIZADOS PELO CAEE



**RELATÓRIO  
DESCRITIVO  
EDUCACIONAL**

Informa de modo geral  
as escolas, sobre o  
desenvolvimento dos alunos  
durante o período letivo.

Deve ser enviado também  
as SRE do município com  
as informações retiradas  
do PAEE

**RELATORIO  
PEDAGÓGICO  
MENSAL**

Documento que compõe o  
edital da Sedu.

Deve ser entregue sempre  
no primeiro dia útil do mês  
subsequente. Compõe,  
com outros documentos, a  
prestação de serviços.

**PAI-SEDU**

Documento que compõe o edital da Sedu.

Deve ser arquivado na pasta do aluno.

Deve ser elaborado segundo as orientações descritas no edital, sem mudanças.

Tanto o PAEE quanto o PAI, servirão de base para outros documentos pedagógicos.

# 08 SOBRE A EDUCAÇÃO

O cenário da educação atual enfrenta uma série de desafios e oportunidades únicas, impulsionadas principalmente pela evolução da tecnologia, mudanças socioeconômicas e novas descobertas sobre o aprendizado e o desenvolvimento humano. Tendências importantes como aprendizado personalizado e adaptativo, resolução de problemas, a inclusão e a diversidade, garantem um acesso melhor a uma educação de qualidade. Mas o que nos garante a educação da pessoa com deficiência na atualidade?

A primeira grande tendência é abandonar a concepção de que o público-alvo da educação especial não tem condições de se adequar ao sistema de ensino regular, ou seja, acreditar que o sujeito com deficiência e ações pedagógicas, não são pontos contraditórios, pelo contrário, se complementam, até porque, cada estudante, seja ele com deficiência ou não, tem suas particularidades, e o sistema de ensino precisa estar preparado para atendê-las, levando-se em consideração os conhecimentos que o aluno já tem e o que ele pode alcançar.

Definir sobre o conceito educação é complexo e polissêmico, e tem alguns pontos de vista:

- Um conceito amplo e ecológico;
- Uma busca pela liberdade ou libertação;
- Capacitação socioprofissional;
- Base de informação e acultramento;
- Formação, no sentido de desenvolvimento individual.

Ainda que seja inquestionável que o ato de educar é mais do que transmitir um conhecimento específico, a modalidade de oferta e serviço do Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas instituições privadas confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, está em consonância com o parecer CNE/CEB nº. 17/2001, que fundamenta a Resolução CEB nº 2/2001, que indica:

**Complementar significa agir no sentido de “completar” o currículo para dar acesso à Base Comum Curricular (BNCC) aos estudantes com deficiência intelectual e TEA.**

**Suplementar compreende o sentido de “ampliar”, aprofundar ou enriquecer a BNCC para os alunos com Altas Habilidades e Superdotação.**

No decorrer do processo de escolarização do aluno com deficiência, a proposta pedagógica deve estar sempre articulada com o ensino comum, de modo que seja realizada com coerência pedagógica e articuladas com outros elementos que se entenda como essenciais para o sucesso de uma política educacional.



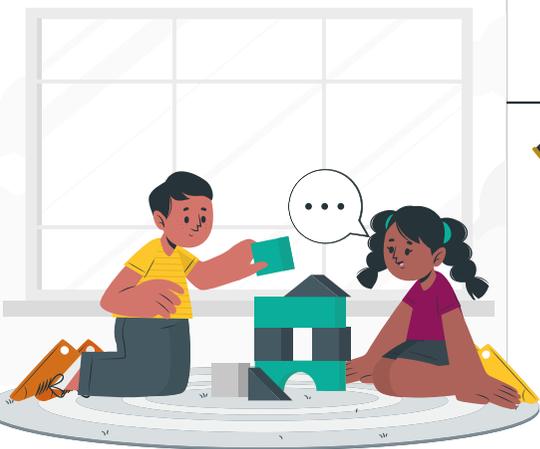
# 09 SOBRE A INFÂNCIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

“Espaços de vivência do que é bom, do que alegra, e, frente à vida, nos faz potentes. “vamos ultrapassar as paredes de concreto, alargar as janelas das salas, deixar as crianças de pés descalços, passar mais tempo ao ar livre. ”

(TIRIBA,2007).

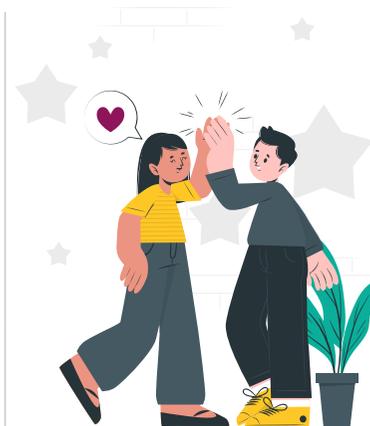
## Crianças precisam de:

Explorar o mundo ao seu redor



Desenvolver seu esquema corporal espacial e lateral

Explorar a escrita e a composição das palavras



Socializar

Desenvolver o raciocínio lógico



A educação infantil é um espaço coletivo com papel fundamental no desenvolvimento humano. Nos anos iniciais é importante lembrar que a educação se fundamenta na ludicidade, nas brincadeiras, nos jogos, nas músicas e nas experiências, na linguagem e no jogo simbólico.

Quando essas primeiras experiências são organizadas e planejadas, o processo formativo se fortalece e melhora as condições de vida. Quando crianças, neurotípicas<sup>2</sup> e atípicas<sup>3</sup> frequentam creches e a pré-escola, experimentam vivências importantes: brincadeiras corporais, sensoriais, músicas, histórias, cores, formas, tempo e espaço, afeto, movimentando-se e deslocando-se, dentro das suas possibilidades, experimentando o ambiente e o que ele pode oferecer.

Nessa etapa de ensino, é preciso identificar conhecimentos prévios chamado de habilidades pré-acadêmicas. Alguns deles são primordiais para desenvolver as crianças nessa faixa etária:

- **O pareamento:** Habilidade que identifica se a criança tem a capacidade de combinar, juntar em pares, fazer associações. É fundamental para o início da alfabetização e demais conceitos acadêmicos, pois se a criança não percebe a diferença ou a semelhança entre as letras, poderá ter dificuldade na lei-

tura correta e na interpretação das palavras;

- **Coordenação motora fina:** o ato de manusear a tesoura e/ou cortar e picar papéis, prepara a criança para realizar movimentos intencionais com os músculos menores do corpo, e que servirá futuramente para a preensão do lápis, e como consequência a preparação para a escrita.;
- **Coordenação motora ampla:** envolve grandes músculos, braços, pernas e pescoço, que confere ao ser humano a capacidade de pular, subir e chutar;
- **Discriminação visual:** a criança que tem prejuízo de ver as diferenças e semelhanças, formas, cores, tamanhos, posições e orientações, pode comprometer futuramente o reconhecimento das letras, palavras, imagens e a forma dos objetos;
- **Atenção:** capacidade de escolher e se concentrar em um estímulo relevante, uma das condições fundamentais para o aprendizado, quanto maior for os estímulos apresentado a criança, maior será o armazenamento e a consolidação das memórias;
- **Imitação:** fundamental para a aprendizagem em todas as esferas do desenvolvimento e em qualquer etapa de nossas vidas. Desde bebê aprendemos de acordo com experiências vividas, observando o outro, aprendemos a imitar

gestos, sons, comportamentos, aumentando nosso repertório de habilidades e comunicação social. Crianças com TEA podem ter prejuízo ao reproduzir o que o outro faz, principalmente por conta da dificuldade de contato visual, falta de interesse pelo outro.

O início da primeira infância<sup>4</sup> está para além da diversão e do lazer, é uma fase potente, em que a criança deve ser estimulada ao:

**1. Desenvolvimento motor:** utilizando brincadeiras que melhoram a coordenação, equilíbrio e força muscular.

**2. Desenvolvimento cognitivo:** utilizando brincadeiras que estimulam o raciocínio, a resolução de problemas e a criatividade.

**3. Desenvolvimento social e emocional:** utilizando brincadeiras em grupo proporcionam oportunidades para as crianças com deficiência desenvolverem habilidades sociais, como comunicação, cooperação e empatia.

**4. Expressão e comunicação:** utilizando brincadeiras que envolvem expressão artística, como pintura, música e dramatização.

**5. Desenvolvimento sensorial:** utilizando brincadeiras que estimulam os sentidos, como atividades sensoriais e jogos táteis.

<sup>2</sup> São aquelas que não apresentam problemas nos marcos de desenvolvimento, dentro de padrões considerados para a sua faixa etária;

<sup>3</sup> São aquelas que apresentam sinais de atraso no neurodesenvolvimento.

<sup>4</sup> Compreende a fase de 0 a 6 anos. Período crucial no qual ocorrem mudanças significativas nas estruturas cerebrais da criança, bem como a aquisição de habilidades futuras complexas.

Ocorre, que durante o início da fase escolar, dúvidas sobre a importância do brincar e sua relação com o aprendizado, frequentemente preocupam a família. Seria possível aprender brincando? Como o brincar pode ajudar a criança? As brincadeiras são suficientes para que as crianças consolidem determinadas habilidades? Mas porque ir à escola somente para brincar? Perguntas como essa não são incomuns, principalmente quando a família desconhece a importância do que está sendo desenvolvido. É muito importante que a família seja orientada sobre essa etapa de ensino, já que é fundamental na vida do ser humano e ao longo da sua existência.

Crianças que são estimuladas a brincarem desde cedo, tem maior facilidade de se adaptarem a diferentes ambientes e de adquirirem novos conhecimentos e um promissor desenvolvimento escolar.

Para entender o trabalho pedagógico da educação infantil, o professor deve compreender que as crianças são muito suscetíveis ao seu meio, reagem com maior intensidade, pensam de modo diferente, necessitam estabelecer vínculos seguros, fortes e longevos, integrando esses aspectos ao que está descrito no currículo escolar.

Vários autores destacam que o ato de brincar permite que a criança com deficiência, passe a conhecer e sentir o mundo de modo diferente, desenvolvendo atitudes e habilidades mais positivas frente à vida, o controle corporal, as percepções sensoriais, a criatividade e a interação social. O brincar para esse público não é o fim em si mesmo, mas o meio que a levará desenvolver habilidades e funcionalidades tão necessárias.

## O brincar então promove:



# 10 REFLEXÕES SOBRE COMO PENSAR AS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO INFANTIL

## Campo de experiência: explorando as emoções através do eu, do outro, e de nós

Quais são os objetivos que o professor poderá alcançar com esse campo de experiência:

- Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos;
- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos;
- Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender;
- Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras;
- Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

### Recursos Necessários:

- Material de arte (tintas, pincéis, giz de cera, lápis de cor, papel, etc.).
- Livros infantis sobre emoções.
- Música instrumental suave.
- Espaço para atividades artísticas e para brincadeiras.

### Atividades que podem ser desenvolvidas:

Iniciar uma conversa sobre as emoções básicas (alegria, tristeza, raiva, medo) e perguntar como os alunos se sentem naquele momento.

Ler um livro infantil sobre emoções, como “O Monstro das Cores” de Anna Lenas. Conduzir uma conversa sobre as emoções exploradas no livro, incentivando os alunos a compartilharem suas próprias experiências. Apresentar diferentes expressões faciais (através de jogos, cards, bonecos, máscaras) e pedir aos alunos para imitá-las, identificando as emoções correspondentes. Propor uma atividade de pintura ou desenho, onde os alunos poderão representar suas próprias emoções.

Durante a atividade, reproduzir músicas suaves para criar um ambiente relaxante e inspirador.



## **Campo de experiência: corpos, gestos e movimentos**

Quais são os objetivos que o professor alcançar com esse campo de experiência:

- Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

### **Recursos Necessários:**

- Imagens variadas de partes do corpo como cabeça, mãos, pés, braços, pernas, barriga etc., em tamanho e material adequado para visualização e exploração, buscando valorizar a diversidade retratada nas imagens;
- Computador, data show, tv, DVD, tablet, o que tiver disponível na sua unidade. Pendrive ou CD;
- Lápis, caneta, panelas, chocalhos, madeiras, dentre outros. Verifique o que há de disponível na escola e que pode ser utilizado com as crianças.

### **Atividades que podem ser desenvolvidas:**

Contar para as crianças que vocês irão conversar sobre as partes do corpo e descobrir o que é possível fazer com mãos, pés, boca, cabeça, dentre outras, por meio de algumas brincadeiras com imagens, vídeos e músicas.



Sugestão de vídeo para o desenvolvimento da atividade.

## **Sugestão para elaboração dos relatórios, segundo BNCC**

Ex: As atividades desenvolvidas com os alunos estão em consonância com a BNCC, especialmente na área da educação infantil. Ao explorar as emoções, os alunos estão desenvolvendo habilidades socioemocionais essenciais para a sua formação integral. Além disso, há o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, aspectos que também estão contemplados no documento. Os alunos desenvolveram sua capacidade de identificar expressões, fortalecer sua inteligência emocional, trabalhar a empatia e o acolhimento do outro.

## **Campo de experiência: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**

Quais são os objetivos que o professor poderá alcançar com esse campo de experiência:

- Explorar e descobrir o papel das crianças como agentes que cuidam do ambiente

para prevenir doenças como a dengue, integrando conhecimentos sobre saúde e meio ambiente;

- Sensibilizar as crianças sobre a importância de evitar a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*;
- Desenvolver atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente e à saúde coletiva;
- Estimular a observação e a curiosidade sobre o mundo natural e a ciência.

### **Recurso necessários:**

- Vídeos educativos sobre a dengue e seu ciclo de vida;
- Livros infantis que abordam o tema da dengue e cuidados com o meio ambiente;
- Materiais recicláveis para construção de maquetes e brinquedos;
- Folhas, lápis de cor, tintas e pincéis para atividades artísticas.

### **Atividades que podem ser desenvolvidas:**

Iniciar a atividade com uma roda de conversa sobre o que as crianças já sabem sobre a dengue. Assistir e discutir a um vídeo curto sobre

o ciclo de vida, sobre a importância de não deixar ela parada e de como ela é transmitida. Organizar uma atividade ao ar livre de caça ao tesouro para identificar possíveis criadouros de mosquitos no ambiente escolar. Criar cartazes sobre a intervenção da dengue, usando tintas e/ou materiais recicláveis. Construir maquetes de casas e quintais, explicando como evitar a proliferação dos mosquitos. Essa atividade poderá virar uma grande mostra cultural.

### **Sugestão para a elaboração dos relatórios, segundo a BNCC**

Ex: Os campos de experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações é um processo multidimensional. Sobre os espaços, podemos reconhecê-los como sendo os ambientes físicos nos quais as crianças estão inseridas, o lar, a escola e a igreja. Quanto ao campo tempo, está relacionado à uma dimensão temporal de organização, tanto do tempo escolar quanto do ritmo individual de cada criança.

Sobre as quantidades, estão presentes em diversas situações do cotidiano infantil, desde a contagem de objetos simples, como os próprios brinquedos infantis, até a compreensão de noções matemáticas mais complexas. Sendo assim, percebe-se que a criança inicia, ainda no ensino infantil, conhecimen-

tos matemáticos importantes e que servirão como complemento para as próximas etapas de ensino. Trabalhar com as transformações, é representar interações afetivas e sociais, expressões fundamentais em um ambiente inclusivo, principalmente quando trabalhamos com alunos com o TEA.

E por último, o conceito de transformação, que representa as mudanças que ocorrem ao longo do desenvolvimento humano. São mudanças observadas sob diferentes aspectos: social, cognitivo, emocional e motor. Transformações oriundas desses campos de experiência, contribuem para a formação integral e integrada com os conteúdos acadêmicos escolares, preparando, dentro de uma perspectiva inclusiva e personalizada, o aluno para o seu percurso acadêmico, sempre levando em consideração as condições do aluno, quais são as barreiras que o impede de aprender e quais são as habilidades que ele já domina.





## Sugestão de atividades para o ensino infantil usando metodologias ativas

### Caça ao Tesouro Temático

Esconda objetos relacionados a um tema específico pela sala de aula ou área externa da escola. Divida as crianças em equipes e forneça pistas ou enigmas que elas precisarão resolver para encontrar os objetos escondidos. O tema pode variar de acordo com o conteúdo que está sendo ensinado, como cores, formas, letras, números, ou até mesmo temas mais amplos como animais, planetas.

### Estações de Aprendizagem

Crie estações de aprendizagem em diferentes áreas da sala de aula, cada uma com uma atividade diferente relacionada ao tema em estudo. Por exemplo, uma estação pode ser dedicada à leitura de livros relacionados ao tema, outra à manipulação de materiais para construir algo relacionado, outra para jogos educativos, e assim por diante. As crianças podem circular entre as estações em pequenos grupos, experimentando diferentes atividades de aprendizagem de forma prática e interativa.

### Teatro de Fantoches

Crie estações de aprendizagem em diferentes áreas da sala de aula, cada uma com uma atividade diferente relacionada ao tema em estudo. Por exemplo, uma estação pode ser dedicada à leitura de livros relacionados ao tema, outra à manipulação de materiais para construir algo relacionado, outra para jogos educativos, e assim por diante. As crianças podem circular entre as estações em pequenos grupos, experimentando diferentes atividades de aprendizagem de forma prática e interativa.

### Projeto de Arte Colaborativa

Crie estações de aprendizagem em diferentes áreas da sala de aula, cada uma com uma atividade diferente relacionada ao tema em estudo. Por exemplo, uma estação pode ser dedicada à leitura de livros relacionados ao tema, outra à manipulação de materiais para construir algo relacionado, outra para jogos educativos, e assim por diante. As crianças podem circular entre as estações em pequenos grupos, experimentando diferentes atividades de aprendizagem de forma prática e interativa.



### **Experimentos Científicos Simples**

Realize experimentos científicos simples que as crianças possam realizar em grupos pequenos. Por exemplo, uma atividade de misturar cores usando tintas, uma experiência de plantio de sementes para aprender sobre crescimento de plantas, ou uma atividade de flutuação e afundamento com objetos diversos. Essas experiências práticas ajudam as crianças a entenderem conceitos científicos de forma prática e divertida.

### **Jogos de Tabuleiro Educacionais**

Utilize jogos de tabuleiro que tenham um componente educacional relacionado ao tema em estudo. Jogos que envolvam contagem, correspondência de padrões, resolução de problemas, ou identificação de letras e números são ótimas opções. Os jogos proporcionam uma maneira divertida e interativa de praticar habilidades acadêmicas enquanto as crianças se divertem.

### **Circuito Sensorial**

Monte um circuito sensorial com diferentes estações que estimulem os sentidos das crianças, como tato, audição, visão, olfato e paladar. As estações podem incluir caixas com materiais para sentir (areia, arroz, algodão), instrumentos musicais para explorar sons, texturas variadas para tocar, entre outros. Esta atividade permite que as crianças explorem o mundo ao seu redor de maneira sensorial, proporcionando uma experiência inclusiva para todos.

### **Histórias Interativas com Cartões de Imagens:**

Use cartões de imagens para contar histórias de forma interativa. As crianças podem escolher cartões que representem personagens, cenários e objetos da história e usá-los para criar narrativas coletivas. Essa atividade promove a participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades linguísticas ou cognitivas, e permite que expressem suas ideias de maneira visual.

### **Dança e Movimento Livre**

Organize uma sessão de dança e movimento livre, onde as crianças podem se expressar através do movimento do corpo, sem restrições ou regras rígidas. Toque uma variedade de músicas e encoraje as crianças a dançarem de acordo com seus próprios ritmos e preferências. Esta atividade promove a inclusão ao valorizar a diversidade de estilos de movimento e permitir que cada criança participe de acordo com suas capacidades e interesses.



### **Jogos de Cooperação**

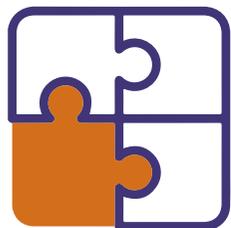
Escolha jogos que incentivem a cooperação e o trabalho em equipe, onde as crianças precisam colaborar umas com as outras para alcançar um objetivo comum. Por exemplo, jogos de construção em grupo, como construir uma torre usando blocos ou criar uma obra de arte coletiva. Esses jogos promovem o desenvolvimento de habilidades sociais, como comunicação, resolução de conflitos e trabalho em equipe, enquanto garantem a participação de todos os alunos.

### **Exploração de Materiais Multissensoriais**

Forneça uma variedade de materiais multissensoriais, como massinha, espuma, gelo, água colorida, entre outros. Permita que as crianças explorem esses materiais de maneira livre e criativa, usando seus sentidos para investigar suas propriedades e possibilidades. Esta atividade é especialmente inclusiva, pois oferece diferentes formas de envolvimento, adaptando-se às necessidades individuais de cada criança.

### **Brincadeiras ao Ar Livre**

Leve as crianças para brincar ao ar livre, onde elas podem explorar a natureza e se envolver em atividades físicas e sensoriais. Organize jogos como caça ao tesouro na natureza, construção de abrigos com materiais encontrados no ambiente externo, ou simplesmente deixe que as crianças brinquem livremente em um espaço seguro. As atividades ao ar livre promovem a inclusão ao oferecer um ambiente aberto e acessível, onde todas as crianças podem participar e se beneficiar das experiências sensoriais e físicas.



**Lembre-se sempre de adaptar as atividades de acordo com a idade e o nível de desenvolvimento da criança, garantindo que sejam desafiadoras, mas também acessíveis e apropriadas ao grupo.**

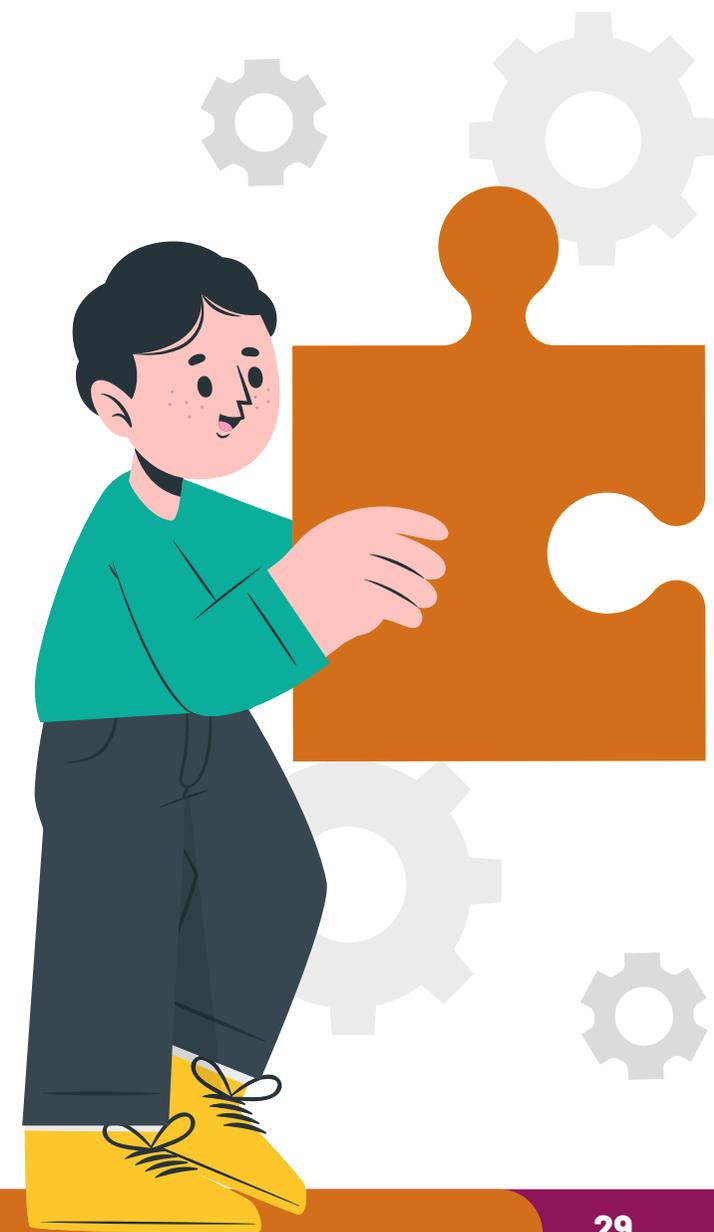
# 11 REFLEXÕES SOBRE COMO PENSAR A EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Para qualquer estudante, a transição entre o ensino infantil e o ensino fundamental, exigem mudanças significativas, tanto no lado emocional, físico quanto social. Meninas e meninos têm pela frente um momento turbulento de transição entre a fase infantil e a adolescência, levando-se em conta todas as alterações hormonais que essa fase traz. Não há quem escape desse momento, e ele traz desafios intensos, que mexe inclusive com a parte cognitiva.

Em um dia, está no ambiente escolar uma criança, no outro, o adolescente, que necessita lidar com demandas complexas, diversas e sistemáticas. Na escola, o grau de dificuldade acadêmico também é maior, os conteúdos agora se multiplicam, as solicitações são diversificadas, a interação social com os professores precisa ser colocada à prova, será necessário lidar com um maior número de pessoas, que vão exigir do aluno uma posição mais célere, objetiva e planejada. Será que essa transição ocorre sempre da mesma forma para todos, como “ligar” e “desligar” essa chave tão rápido, a ponto de acompanhar todos os processos? Como administrar tantas mudanças de rotina e de pessoas, como fazer

com que o aluno com deficiência participe de todas as atividades? Como contar com o professor regente para ajudar o aluno a superar as barreiras atitudinais? Como trazer a família para participar? Será que realmente **todos**<sup>5</sup> os alunos com algum tipo de dificuldade educacional conseguem dar as respostas esperadas? E para além disso, quais seriam as respostas corretas?

Nesse cenário desafiador, como pensar sobre práticas pedagógicas junto aos alunos com deficiência? Na transição do ensino infantil para o ensino fundamental, o envolvimento da família e dos professores é imperativo, antes, um único professor, agora, uma educação com um maior número de disciplinas, tempo cronometrado, vínculos mais escassos e tantas outras barreiras que se interpõe na educação desses estudantes e que pode comprometer o seu aprendizado. Crianças e jovens com algum tipo de alteração sensorial, como no caso dos estudantes com TEA, poderão ter prejuízos mais intensos. Portanto, sempre se fará necessário analisar cada cenário, cada aluno na sua individualidade e potencialidade, seus conhecimentos prévios e aquilo que ele consegue desenvolver. Isso é dignidade, diversidade e inclusão.



<sup>5</sup> Grifo da autora

Os anos iniciais do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, requer o trabalho colaborativo entre o professor do AEE e o professor da classe comum, no sentido de reorganizar as práticas pedagógicas de ensino. Caberá a ele a elaboração de uma avaliação diagnóstica para identificar quais habilidades foram adquiridas por seu aluno. A avaliação para a identificação das Necessidades Educacionais Especializadas (NEE), devem ser encaradas como um momento privilegiado, considerando a possibilidade de identificar as características específicas dos alunos, bem como as habilidades apresentadas, e que poderão ser aperfeiçoadas mediante as intervenções pedagógicas apropriadas.

Sendo assim, frente as sugestões para esse documento em qualquer etapa de ensino, deverão em primeira instância, considerar as características pessoais, o ritmo de aprendizagem, interesses e alterações sensoriais e comportamentais significativas. A avaliação do aprendiz no AEE deve ter como base o conhecimento e a compreensão de todas as variáveis que circundam o aluno, a avaliação dos aspectos cognitivos será somente uma das variáveis a ser observada.

### Dicas de como avaliar alunos no AEE:

- Estabeleça um ambiente de confiança, crie um vínculo com o aprendente;
- Crie espaço lúdicos, atrativos, com materiais que serão utilizados para aquele momento;
- Divida os conteúdos que se quer avaliar em pequenas partes;
- Observe se há muitos distratores no local da avaliação, para alguns alunos, pode não prejudicar mais do que ajudar;
- Adote diferentes formas de **avaliar os alunos**, análise de portfólio, do PAEE, crie estações lúdicas, folhas impressas, histórias sociais, jogos, teatro;
- Trabalhe com estratégias diferentes para cada tipo de **deficiência**;
- Dê suporte ao aluno, não para facilitar, mas para apoiar.



# 12

## MODELOS DE AULA SEGUNDO A BNCC

### Unidade temática: números-operações matemáticas simples: adição, subtração, divisão e multiplicação

Quais são os objetivos que o professor poderá alcançar com esse campo de experiência:

- Compreender e aplicar os conceitos de adição e subtração.
- Desenvolver habilidades básicas de cálculo matemático.
- Promover a inclusão e participação de todos os alunos, adaptando as atividades conforme necessário;
- Correlacionar os conteúdos com as habilidades da BNCC, especialmente nas áreas de Matemática e Competências Gerais.



### Sugestão para a elaboração dos relatórios, segundo a BNCC

#### Recursos necessários:

- Cartões numéricos (com números de 0 a 10);
- Folhas de papel;
- Lápis de cor;
- Material dourado;
- Imagens e/ou objetos concretos;
- Jogos.

#### Atividades que podem ser desenvolvidas:

- Iniciar as atividades apresentando o conceito de adição e subtração de maneira simples e acessível, com recursos visuais, como cartões numéricos. Realize exemplos práticos de adição e subtração, incentivando a participação de todos os alunos. Distribuir o material dourado e/ou outro tipo de material estruturado para os alunos.

**Carlos foi a feira e comprou 5 maçãs e 5 bananas. Quantas frutas Carlos comprou?**



- LER
- INTERPRETAR
- RESOLVER

Avalie se o aluno tem condições de compreender e interpretar as instruções. Ofereça o suporte adicional, adaptando as instruções necessárias para garantir que os alunos tenham plena compreensão do que está sendo ensinado. Registre todas as dificuldades e somente avance para outros objetivos relacionado a unidade temática, quando o aluno compreender o que está sendo explicado. Para o professor do AEE, essa compreensão deverá estar sempre relacionada às atividades estruturadas e que o aluno saiba aplicá-las no seu dia a dia.

### Sugestão para a elaboração dos relatórios, segundo a BNCC

No contexto do Ensino Fundamental, um dos campos de experiência relevantes é a abordagem dos números e operações. Este campo tem como objetivo fundamental desenvolver habilidades matemáticas essenciais, proporcionando às crianças uma base sólida para compreender e utilizar os conceitos numéricos e operações simples de maneira significativa em seu cotidiano.

**Números e Operações:** Os números e operações constituem uma unidade temática essencial no Ensino Fundamental. A BNCC propõe que os estudantes desenvolvam competências relacionadas à compreensão dos

números, suas representações e operações básicas, tais como adição, subtração, multiplicação e divisão. Esses conceitos são fundamentais não apenas para o sucesso acadêmico em matemática, mas também para a resolução de problemas do mundo real.

**Explorando os Números:** A exploração dos números visa proporcionar aos estudantes uma compreensão sólida dos conceitos numéricos. Isso inclui não apenas a memorização de sequências numéricas, mas também a compreensão do valor posicional, comparação de números, ordenação e identificação de padrões numéricos. Essas habilidades são desenvolvidas por meio de atividades práticas, jogos e problemas contextualizados, que estimulam o raciocínio lógico e a criatividade.

**Operações Simples:** As operações simples de matemática, como adição, subtração, multiplicação e divisão, são fundamentais para a resolução de problemas do dia a dia. A BNCC propõe que os estudantes desenvolvam fluência na execução dessas operações, bem como compreendam os conceitos subjacentes a elas. Isso implica não apenas na aplicação de algoritmos, mas também na compreensão dos princípios matemáticos que regem cada operação, possibilitando aos estudantes flexibilidade na resolução de problemas.

### Unidade temática: leitura/escuta (compartilhada e autônoma) - formação do leitor literário

Quais são os objetivos que o professor poderá alcançar com esse campo de experiência:

- Desenvolver habilidades de leitura e escuta compartilhada e autônoma.
- Estimular o gosto pela leitura literária.
- Promover a compreensão e interpretação de textos literários.
- Incentivar a expressão oral e a troca de ideias sobre as leituras realizadas.

#### Recursos necessários:

- Livros e textos literários adequados à faixa etária dos alunos;
- Cards com histórias sociais;
- Espaço para a realização das atividades (sala de aula, biblioteca);
- Quadro ou tela para registro das ideias e discussões.

### Atividades que podem ser desenvolvidas:

Apresentação do tema da aula: formação do leitor literário. Seleção de um texto literário adequado à faixa etária dos alunos. O que é ser um leitor. Leitura compartilhada do texto pelo professor, destacando elementos como personagens, cenário e enredo. Estímulo à participação dos alunos na leitura, com perguntas sobre o que estão compreendendo e interpretando. Discutir sobre a importância da leitura e escuta de textos literários. Estimular ao interesse dos alunos pela leitura por meio de perguntas e exemplos de histórias envolventes. Promover a troca de ideias e impressões entre os alunos.

Sob o campo de experiência da leitura/escuta (compartilhada e autônoma), esta unidade temática aborda não apenas a habilidade de decifrar letras e palavras, mas também a capacidade de compreender, interpretar e apreciar textos literários, tanto de forma compartilhada quanto de maneira autônoma. A leitura/escuta compartilhada é um aspecto crucial no processo de formação do leitor literário. Os estudantes devem ser guiados pelo professor do AEE, na exploração de textos, sejam eles contos, poemas, romances ou outras formas de literatura. Durante essas experiências, os alunos têm a oportunidade de mergulhar nas narrativas, conhecer personagens e explorar os diferentes elementos literários presentes nas obras.

Além disso, a leitura compartilhada permite a construção de significados coletivos, à medida que os alunos trocam ideias, debatem interpretações e compartilham suas percepções sobre os textos. Essa interação social enriquece a experiência de leitura, ampliando o entendimento dos estudantes e promovendo uma relação mais profunda com a literatura.

A leitura/escuta autônoma é outra vertente importante no processo de formação do leitor literário. Nessa modalidade, os estudantes têm a liberdade de escolher os textos que desejam explorar, de acordo com seus interesses, preferências e níveis de habilidade. Essa autonomia na seleção de leituras permite que os alunos se envolvam com a literatura de maneira mais pessoal e significativa, contribuindo para o desenvolvimento de sua identidade como leitores.



# 13 ENTENDENDO AS ADAPTAÇÕES CURRICULARES

Pensar sobre educação pode parecer simples, caso se acredite que todos as pessoas aprendem da mesma forma, utilizam os mesmos sentidos, têm a mesma realidade social e veem o mundo da mesma maneira. Caso fosse uma verdade, educar seria muito fácil e rápido, estaríamos em primeiro lugar no ranking, seríamos uma nação de 1º mundo, todos os estudantes teriam proficiência na leitura e na escrita, operações matemáticas simples não seria nenhuma questão e os alunos da inclusão seriam rigorosamente respeitados nas suas necessidades.

Educar não é uma receita de bolo que possa ser aplicada a todos os casos, é preciso comprometimento do poder público, da família e da escola para criar uma rede de apoio que possa se estruturar para oferecer as condições reais de aprendizado. Os documentos que norteiam a aprendizagem escolar como a Proposta Políti-

co Pedagógica (PPP) e o currículo, devem estar a serviço das mudanças que acompanham a sociedade, eles devem produzir significado às práticas educacionais, dando autonomia, flexibilidade e democratizando os direitos da aprendizagem, contemplando as diferenças e a diversidade, o que chamamos de adaptações curriculares.

Entendemos por adaptações curriculares toda a organização de estratégias educativas que ajude a promover o aprendizado. É um procedimento de ajuste da resposta educativa, que responde às necessidades de cada estudante. Qualquer mudança necessária no currículo é considerada uma adaptação curricular. Não se trata de *facilitar ou mudar* o que deve ser aprendido, mas introduzir medidas capazes de torná-lo mais útil, funcional, respondendo à inevitável diversidade que apresentam cada aluno, tenham eles deficiência ou não.

## Por onde começar:

1. Conhecendo o aluno em seus diferentes ambientes (intervalo, próximo da família, com os colegas, em sala, como ele se comporta em casa, na escola);
2. Realizar a avaliação diagnóstica (pensar sobre o que avaliar e como. Mais importante que os resultados é a ênfase nos processos);
3. É necessário algum tipo de suporte para complementar ou suplementar o aprendizado;
4. Quais conteúdos serão trabalhados na escola;
5. Definir os objetivos;
6. Definir o tempo necessário para ensinar o conteúdo;
7. Definir os materiais que serão utilizados;



# 14

## EXEMPLO DE ADAPTAÇÕES CURRICULARES

**Nome do aluno:** Alice

**Idade:** 10 anos

**Data:** março de 2024

**Período:** 1º bimestre (reavaliação trimestral)

**Série:** 3º ano do ensino fundamental

Resultado da avaliação pedagógica: aluna apresenta dificuldade na fase inicial do letramento, não atribuindo valor sonoro às sílabas. Até o momento não adquiriu muitos conceitos, estando em um nível de escrita pré-silábico. Apresenta dificuldades nas operações matemáticas simples. No emprego das atividades lúdicas e diversificadas, não apresenta entusiasmo, permanecendo indiferente durante as aulas. Com frequência, apresenta agitação comportamental, balançando os pés e mãos simultaneamente.

Área interdisciplinares: profª regente de sala de aula comum, pedagoga da escola.



Metodologia	Objetivos	Materiais utilizados	Conteúdos	Elementos do currículo
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades variadas da produção individual e em grupo;</li> <li>• Pesquisas em casa com apresentação do material de forma oral;</li> <li>• Montagem de histórias em quadrinhos;</li> <li>• Debate sobre o texto;</li> <li>• Jogos variados envolvendo novas palavras.</li> <li>• Hora da novidade (grupo se reúne para contar as novidades do dia anterior)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a conversação e a utilização da pronúncia correta das palavras;</li> <li>• Expressar-se em diferentes situações;</li> <li>• Saber expressar-se de diferentes maneiras;</li> <li>• Expressar seus sentimentos, experiências e ideias;</li> <li>• Produção de pequenos textos utilizando o singular e o plural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais diversificados que implica a criatividade e pesquisa de novas tecnologias assistivas. Devem ser pesquisados e explorados pela escola, criando um modelo específico que atenda a necessidade da aluna.</li> </ul>	<p><b>1º Bimestre</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisar os conteúdos da série anterior: alfabeto, frases, sílabas, escrita, letra cursiva</li> <li>• Comunicação através da linguagem escrita e falada,</li> <li>• Ampliação do vocabulário</li> <li>• Masculino e feminino.</li> <li>• Singular e plural,</li> <li>• Pronomes demonstrativos.</li> </ul>	<p>O que está previsto enquanto conteúdo para essa etapa de ensino (o que a professora da rede comum de ensino deve ministrar naquele trimestre)</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproveitamento das atividades que a professora regente programou para a aula em sala de aula (caso seja possível);</li> <li>• Pesquisas em casa com apresentação do material de forma oral;</li> <li>• Montagem de histórias em quadrinhos;</li> <li>• Jogos variados envolvendo novas palavras;</li> <li>• Atividades de produção em grupo;</li> <li>• Hora da novidade (grupo se reúne para contar as novidades do dia anterior)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a conversação e a utilização da pronúncia correta das palavras;</li> <li>• Expressar-se em diferentes situações;</li> <li>• Saber expressar-se de diferentes maneiras;</li> <li>• Expressar seus sentimentos, experiências e ideias;</li> <li>• Produção de pequenas frases</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais diversificados que implica a criatividade e pesquisa de novas tecnologias assistivas. Devem ser pesquisados e explorados pela escola, criando um modelo específico que atenda a necessidade da aluna.</li> </ul>	<p><b>1º Bimestre</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alfabeto: construção de frase simples;</li> <li>• Comunicação por meio da linguagem escrita (palavras ou desenho);</li> <li>• Ampliação do vocabulário;</li> <li>• Singular e plural(oralmente);</li> <li>• Construção de processos matemáticos simples (adição, subtração, multiplicação e divisão);</li> <li>• Estimulação da interação social em grupo.</li> </ul>	<p>Adaptações identificadas pelo professor de AEEE regente, para atender a aluna Alice</p>

**Avaliação:** Ao final do bimestre, percebe-se o desenvolvimento da aluna em relação a sua produção de escrita. As avaliações diárias escritas precisam ser modificadas, pois foi observado que mesmo sendo produtivas, não estão gerando os resultados esperados.

# 15 MODELO DE ESTUDO DE CASO PARA A ELABORAÇÃO DO PAEE

**Nome fictício:** Marcos de Almeida

**Nome da mãe:** Eva de Almeida

**Ano de escolaridade:** 3º ano do ensino fundamental

**Escola do Estadual Cruzeiro do Sul**

**Idade:** 09 anos

Contextualização:

- Filho de uma família classe baixa, reside com os pais na casa dos avós maternos. Mãe chega a Apae orientada pela escola comum.
- O pai no momento encontra-se em outro estado, estando ausente praticamente o ano todo. Tem contato com o filho através do telefone e brinquedos que envia sempre que possível. Marcos tem um irmão mais novo, de três anos;
- A mãe fica em casa cuidando dos filhos e dos pais. A avó da criança tem uma doença crônica. No mês passado a mãe de Marcos foi diagnosticada com Lúpus, doença autoimune;

- Observa-se que a mãe está muito preocupada com a notícia da sua doença e aparenta desânimo;
- Marcos apresenta laudo médico de TEA com alterações cognitivas importantes e potencial intelectual abaixo do normal, também com TDAH e prejuízo na linguagem e interação social.
- Mãe relata que sempre observou na filhos alguns comportamentos “estranhos” (palavras dela) como: tentar remover manchas, esfregar excessivamente os olhos, franzir a testa, fechar e cobrir um dos olhos, balançar a cabeça ou movê-la para frente ao olhar para um objeto próximo ou distante, levantar para ler o que está escrito no quadro negro, em cartazes ou mapas, copiar do quadro negro faltando letras, tendência de trocar palavras e mesclar sílabas, dificuldade na leitura ou em outro trabalho que exija o uso concentrado dos olhos, piscar mais que o habitual, chorar com frequência ou irritar-se com a execução de tarefas, tropeçar ou cambalear diante de pequenos objetos, aproximar livros ou objetos miúdos para bem perto dos olhos, desconforto ou intolerância à luz;
- Foi diagnosticado com ambliopia somente aos 7 anos de idade e iniciou o uso de óculos;
- Sobre a aprendizagem já conhece as cores, sabe contar até dez, reconhece seu nome, mas não sabe todas as letras. Gosta de desenhar personagens do desenho (Ben 10) que assiste em casa, na televisão. Gosta do computador. Conclui as atividades na escola só quando quer;
- Não gosta que mexam em suas coisas (material escolar) na sala de aula, fica bem irritado;
- Quando está mais agitado, fica pulando e empurrando os objetos que vê pela frente. A professora relata que na sala de aula ele passa o dia empurrando as cadeiras e mesas;
- Quando chega à porta para sair ou para entrar na sala de aula, Marcos dá uma paradinha em frente à porta, olha para o chão batendo os pés várias vezes como um comando em marcha no mesmo lugar e só depois inclina para frente o pé direito para dar o primeiro passo para caminhar;
- No horário do lanche obedece a fila com a

repetição do mesmo comportamento ao entrar e sair utilizando o mesmo pé para as duas situações. Só come suas refeições quando a professora está ao seu lado;

- Ainda não utiliza o pronome “eu” (ex. eu sou o Marcos) e tem dificuldades nas atividades com uso da tesoura. Demonstra gostar da escola, mas tenta ficar sempre perto da professora, o que muitas vezes irrita os outros colegas;
- A mãe relata que em casa Marcos tem dificuldade de fazer pequenas tarefas, como arrumar sua cama, dobrar suas roupas ou manter seus pertences arrumados, e que isso também se reflete no dia a dia escolar. Entretanto, na oficina mecânica que o avô tem na frente da casa onde moram, Marcos faz questão de arrumar as ferramentas de plástico dadas pelo avô, enfileiradas dentro de uma caixa, pelas cores e formatos;
- Quando está com pequenos grupos de colegas na sala de aula, demonstra aceitar mais dividir seus brinquedos, principalmente com um coleguinha que também gosta de brincar com o Ben10;
- Em situações que se sente ameaçado ou contrariado como, por exemplo, quando estão brincando no horário do intervalo e alguém não passa o brinquedo que ele so-

licitou, imediatamente sai da brincadeira e se dirige à professora ou à pessoa responsável, contando, através de gestos, sua insatisfação, pois ele ainda não apresenta uma comunicação expressiva verbal. Nesse momento, percebe-se uma irritação descontrolada em Marcos, e muitas vezes começa a chorar sem controle;

- A mãe ressalta que as professoras da escola têm dificuldades de entender sobre o autismo, reduzindo assim as condições de trabalho com a criança. Elas demonstram muita ansiedade em relação ao desenvolvimento do ensino com Marcos;
- As professoras estão sempre justificando a dificuldade de aprendizagem como ler, escrever, recortar, colar, com as características do autismo. A pedagoga é nova na escola, ainda não conhece todos os alunos, e demonstra pouca habilidade em lidar com as questões de alguns alunos, principalmente aqueles que apresentam alguma dificuldade escolar;
- No discurso das professoras da escola comum, de modo geral, acreditam na possibilidade dele se desenvolver, mas quando perguntado sobre o que ele já faz de acordo com o currículo da escola, respectivo à série que estuda, elas se perdem, ficam gaguejando, passando o assunto uma para

outra, tentando se justificar com o que diz o DSM-V sobre o que é o TEA;

- A mãe relata que na escola Marcos é muito querido, mas fica incomoda quanto ao tratamento infantilizado dirigido a ele, como por exemplo, “bom dia meu garotinho”, “como vai esse bebê grandão”, “tá ficando tão lindo, gordinho”. Ela conta que gostaria que Marcos fosse tratado como um jovem, pois assim ele poderia ter comportamentos mais adequados para a sua idade;
- A mãe acredita que ele vai conseguir aprender a ler, escrever ou aprender a se comunicar com os demais, pois relata que vai crescer e ser adulto e ela não vai ficar ao lado dele a vida toda;
- A mãe crê que o trabalho realizado pela instituição, vai ajudá-lo em todas essas questões, pois está bem cansada de procurar ajuda e não conseguir.

# 16 DICAS VALIOSAS PARA O PROFESSOR

## Como avaliar o seu aluno

### A. No Desenvolvimento cognitivo observe se:

- O aluno demonstra um ótimo aproveitamento na aquisição da leitura e escrita.
- O aluno apresenta bom desenvolvimento no processo de aquisição da leitura e da escrita.
- O aluno está desenvolvendo-se gradualmente no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.
- O aluno encontra-se em desenvolvimento no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.
- O aluno tem um bom desenvolvimento cognitivo, mas apresenta dificuldades na leitura, contudo com a realização da recuperação paralela tem apresentado avanços importantes.
- O aluno lê com fluência qualquer tipo de texto, fazendo conexões com a realidade.
- O aluno lê e interpreta os textos trabalhados em aula sem maiores dificuldades.
- O aluno lê com alguma dificuldade, mas demonstra interesse e esforça-se em aprender.
- O aluno escreve, ordena e amplia frases, formando textos coerentes e lógicos.
- O aluno produz frases e pequenos textos com criatividade e entendimento.
- O aluno constrói o conceito lógico-matemático, realizando cálculos com as quatro operações matemáticas.
- O aluno tem especial interesse nas atividades matemáticas.
- O aluno realiza cálculos simples de adição e subtração.
- O aluno realiza cálculos com auxílio de material concreto.
- O aluno é curioso, questiona e busca informações.
- O aluno traz para a classe informações de fontes diversas como: rádio, tv, jornais e etc.
- O aluno compreende as relações existentes entre os elementos do meio ambiente.
- O aluno compreende a importância da preservação do meio ambiente para o futuro do nosso planeta.
- O aluno adota hábitos de cuidados com o corpo e com o ambiente.
- O aluno nas atividades orais demonstra desenvoltura ou inibição.
- O aluno ocasionalmente troca letras
- O aluno constrói frases criativas e elabora pequenos textos com linguagem e ilustrações significativas;
- O aluno expressa o que pensa relatando, argumentando, avaliando, relacionando, ordenando, generalizando, concluindo;
- O aluno expressa a escrita representando ideias através de rabiscos, pseudo letras e outros símbolos
- O aluno lê com fluência vários tipos de textos interpretando-os;
- O aluno produz textos escritos com clareza, coerência e coesão
- O aluno identifica e escreve seu nome completo;
- O aluno observa, descreve, analisa e sintetiza gravuras, reportagens e textos;

- O aluno apresenta dificuldades ortográficas
- O aluno identifica e escreve seu nome completo.
- O aluno ainda não faz relação entre o que fala e escreve

### **B. Na participação no convívio social observe se:**

- O aluno participa com interesse e produtividade;
- O aluno tem boa participação nas atividades realizadas em sala;
- O aluno tem participação tímida nas atividades em sala, embora tenha bom relacionamento com os colegas em classe;
- O aluno demonstra atitudes críticas diante de acontecimentos conflitantes.
- O aluno é criativo e comunicativo.
- O aluno coopera com colegas e professora.
- O aluno demonstra interesse nas atividades propostas embora não tenha autonomia para realizá-las sem o apoio da professora.
- O aluno ouve, reproduz e transmite textos oralmente como histórias, recados, notícias entre outros.
- O aluno demonstra curiosidade em relação aos assuntos estudados.
- O aluno é cuidadoso e rápido na execução

das atividades desenvolvidas.

- O aluno aceita sugestões da professora e dos colegas.
- O aluno manifesta suas opiniões com clareza e objetividade.
- O aluno contribui para a integração e o crescimento do grupo;
- O aluno demonstra inquietude e geralmente se envolve em questões referentes aos colegas;
- O aluno ainda não aceita as regras convencionadas pelo grupo;
- O aluno colabora na construção de regras;
- O aluno interage com o grupo, ouvindo, respeitando e se posicionando;
- Tem um bom relacionamento com os colegas e mostra-se sempre pronto em ajudar;
- O aluno reconhece as relações entre fala e escrita;
- O aluno explora várias formas de linguagens e diferentes tipos de suporte textual para ampliação de informações;
- O aluno ouve histórias e comentários valorizando impressões afetivas;
- O aluno lê e escreve textos desenvolvendo a compreensão do sistema alfabético, utilizando a escrita de acordo com as concepções e hipóteses que possui no momento;

- O aluno produz textos individuais e coletivamente, utilizando gestos, desenhos, sons, movimentos e palavras;
- O aluno distingue a língua escrita da língua oral;
- O aluno demonstra compreensão do sistema alfabético;
- O aluno lê silabicamente palavras, formadas por grupo de sílabas compostas por vogal e consoante;
- O aluno produz frases com lógica;
- O aluno produz pequenos textos sem preocupação ortográfica;
- O aluno distingue letras na linguagem oral e escrita;
- O aluno encontra-se na fase pré-silábica, começando a diferenciar letras de números, desenhos ou símbolos.
- O aluno percebe que as letras são para escrever, porém ainda não sabe como isso se processa;
- O aluno desenvolve a linguagem compreensiva e expressiva: Comunica-se com clareza, expressando de modo organizado seu pensamento?
- Tem vocabulário adequado à idade? Compreende comunicações verbais? Quando fala, gagueja ou troca letras? Quando relata fatos, fala muito rápido, muito devagar?

- O aluno relata em sequência? Relata sempre os mesmos fatos, coisas imaginárias? Assopra balão, velas e assovia? É expressivo ao falar? Manifesta suas emoções?
- O aluno constrói a representação: a) Gráfica: descrever o desenho da criança, caracterizando a etapa em que se encontra (garatuja, garatuja ordenada, representação completa ou incompleta da figura humana etc.). b) Escrita: Mostra interesse por escrita? Observa livros? Representa letras e números? Escreve seu nome? Identifica nomes de colegas escritos? Em que etapa da alfabetização se encontra na escola comum (pré-silábica, silábica, silábica-alfabética, alfabética)? c) O aluno se expressa melhor através de artes plásticas, danças e dramatização:
- O aluno é mais expressivo em alguma dessas formas? É criativa? Apresenta soluções originais? Usa recursos variados? É inibida? Prefere papéis sem destaque? Brinca de faz de conta?
- O aluno tem um desenvolvimento perceptivo na: Visão, audição, tato, olfato e paladar;
- O aluno desenvolve a atenção nas condições de atenção e concentração em brincadeiras e atividades, condições de perseverar na tarefa;
- O aluno desenvolve a memória nas condições de: memorização de canções, versos e brincadeiras;

- O aluno tem experiências lógico-matemáticas nas: noções de espaço-tempo, conservação de quantidades, de seriação e classificação;
- Identifica propriedades, atributos de cor, forma, etc;
- Encontra soluções para resoluções de problemas?
- Reconhece numerais?
- Relaciona número e quantidade?

### C. Na área socioafetiva observe se:

- No período de adaptação, como o aluno se sentiu no primeiro dia? Como ficou? Como evoluiu? Mostra dependência? Usa apoio de algum objeto? Toma mamadeira, chupa bico? Come com os outros colegas? Relaciona-se com a professora, colegas e funcionários? Participa de atividades propostas pelo professor?
- No funcionamento no grupo: É aceito? Rejeitado? Isola-se? Lidera? É agressivo? Demonstra preferência por colegas? Cooperar com o grupo? É capaz de ouvir os outros? Tem comportamentos repetitivos?
- Tem tolerância às frustrações: aceita perder ou ganhar, acertar e errar?
- Tem controle esfinteriano resolvido? Sabe utilizar o banheiro de forma correta? Avisa quando precisa utilizá-lo?

- No uso de brinquedos: com o que prefere brincar na sala e no pátio? Como brinca (sozinho, com o grupo em pequenos grupos, com apenas um companheiro)? Como utiliza o brinquedo, faz o uso simbólico dos objetos?
- Na autonomia: Consegue organizar sua rotina? Aceita regras, cumpre combinações? Espera a decisão dos outros para tomar a sua? Tem condições de escolher e recusar-se ao que não quer? Envolve-se em conflitos? Como os resolve? Encontra suas próprias respostas? Explica seus pensamentos?

### D. Na área psicomotora observe se:

- No esquema corporal o aluno tem domínio e conhecimento de seu corpo, imagem corporal em relação ao ambiente que o cerca;
- Na motricidade ampla o aluno tem ritmo de ação – rápido, lento, acompanha o grupo, não consegue parar, precisa de estimulação, tem freio inibitório. Desempenho com bolas, cordas, rodas cantadas, movimentos;
- Na coordenação motora o aluno rola sobre o corpo, engatinha, vira cambalhota, sobe e desce escadas, pula;
- Na motricidade fina/visomotricidade o

aluno tem coordenação – abotoa, dá nós, faz laços. Preensão do lápis. Colore dentro de limites. Enfia contas, amassa papéis. Modelar, rasgar, amassar, picar, alinhar, recortar. Manusear talheres. Acerta alvos, copia figuras.

## Como elaborar os objetivos

**A. Específicos** - O que, onde, como quando e quem está envolvido no objetivo;

**B. Mensurável** - Divida a meta em tarefas as quais você possa medir. Quantidade e tempo;

**C. Atingível** - É uma meta atingível? O professor realmente conseguirá cumprir a meta na data e tempo especificado?

**D. Relevante** - A meta é realmente relevante para esse momento do processo educacional?

**E. Tempo determinado** - Quando é preciso uma data de início e fim para se alcançar a meta.



# ANEXOS

## Modelo do Plano de Atendimento Educacional Especializado - 2024

### I- Quem sou eu:

Meu nome:

Nome da minha mãe:

Nome do meu pai:

Nome do meu cuidador(a) principal:

Meu endereço:

Nasci em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Tenho \_\_\_\_ anos de idade .

Meu estado de nascimento:

Estudo na escola:                      Na série:                      No turno:

Tipo de ensino escolar: ( ) Infantil ( ) Fundamental ( ) Médio

Frequente a escola: ( ) Todos os dias ( ) 2 x ( ) 3 x ( ) 4 x ( )

Qual o tipo de deficiência: ( ) Física ( ) Sensorial ( ) Visual ( ) Auditiva ( ) Intelectual

( ) TEA ( ) Alta Habilidade / Superdotação ( ) Surdo-cegueira ( ) Múltipla

R.A. de acordo com o SEGES:

Diagnóstico:

### II- Como é a minha família:

### III- Quais são as minhas preferências (o que gosto ou não de fazer)

### IV- Como está a minha saúde nesse momento (Alergia/remédio)

### V- O que faço na minha escola:

### VI- Preciso de algum tipo de apoio:

( ) para ir ao banheiro ( ) para tomar banho ( ) para trocar de roupa ( ) para me alimentar

### VII- Preciso de algum tipo de suporte (visual/tátil/auditivo/outros) no ambiente de aprendizagem para melhorar o meu desenvolvimento?

( ) Auxílio leitor (deficiência visual, intelectual e TEA).

( ) Auxílio transcrição (alunos impossibilitados de escrever ou preencher o cartão de respostas)

( ) CD/Mídia com áudio (aluno com deficiência visual)

( ) Guia-intérprete (surdocegueira)

( ) Tradutor-intérprete de Libras (surdos e com deficiência auditiva sinalizantes)

( ) Leitura labial (com deficiência auditiva não sinalizantes / que não se comunicam por Libras)

( ) Prova ampliada - Fonte 18 (com baixa visão)

( ) Prova superampliada - Fonte 24 (com baixa visão)

( ) CD com áudio (alunos com deficiência visual)

( ) Prova de Língua Portuguesa como Segunda Língua (surdos e deficiência auditiva sinalizantes)

( ) Prova em Vídeo Libras (surdos e com deficiência auditiva sinalizantes)

( ) Material didático e prova em Braille (cegos ou com baixa visão que utilizem o Sistema Braille)

( ) Nenhum

### VIII- Como está organizado o Atendimento Educacional Especializado na Apae:

Composição do atendimento: ( ) individual ( ) coletivo ( ) individual e/ou coletivo

Dias de atendimento: ( ) 2ª feira ( ) 3ª feira ( ) 4ª feira ( ) 5ª feira

Horário de Atendimento:

Tempo de Atendimento:

Nome do CAEE:

Turno no CAEE:

## IX- Descrição do Desenvolvimento afetivo e social:

### X. Plano de trabalho trimestral da escola comum

1º trimestre	
Conteúdos (Descritores/Habilidades)	Conteúdos (Descritores/Habilidades)
ÁREA DE LINGUAGENS (Língua Portuguesa; Artes; Educação Física; Língua Estrangeira)	CIÊNCIAS DA NATUREZA (Ciências; Biologia; Química; Física) e MATEMÁTICA
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS (Filosofia; Sociologia; História; Geografia)	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS (Filosofia; Sociologia; História; Geografia)
X. Plano de trabalho trimestral da escola comum	

2º trimestre	
Conteúdos (Descritores/Habilidades)	Conteúdos (Descritores/Habilidades)
ÁREA DE LINGUAGENS (Língua Portuguesa; Artes; Educação Física; Língua Estrangeira)	CIÊNCIAS DA NATUREZA (Ciências; Biologia; Química; Física) e MATEMÁTICA
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS (Filosofia; Sociologia; História; Geografia)	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS (Filosofia; Sociologia; História; Geografia)

### XI. Plano de trabalho semestral do CAEE

1º trimestre			
Atividades	Objetivos	Seleção e adequação de recursos utilizados	Materiais
2º trimestre			
Atividades	Objetivos	Seleção e adequação de recursos utilizados	Materiais

Professor/a especializada: \_\_\_\_\_

Pedagoga (o): \_\_\_\_\_

Diretor: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

## Modelo do Relatório Descritivo

### RELATÓRIO DESCRITIVO EDUCACIONAL

Esse relatório tem como objetivo informar a escola comum do aluno (a) que se encontra fazendo o Atendimento Educacional Especializado (AEE) nos Centros de Atendimento Educacional localizado nesta Apae, sobre o seu desenvolvimento educacional no:

( ) 1º semestre /2024 ( ) 2º semestre/2024

1. Nome do aluno:
2. Data de Nascimento:
3. Nome da professora do AEE:
4. Nome do CAEE:
5. Nome da Professora do CAEE:
6. Objetivos trabalhados no semestre
7. Desenvolvimento do estudante durante o período
8. Formas de avaliação:

Assinatura do professor: \_\_\_\_\_

Assinatura da pedagoga: \_\_\_\_\_

## Modelo do relatório pedagógico mensal

### 1. Identificação do CAEE:

Município:XXXX

Nome do CAEE: XXXXXX

Mês: XXXX

### 2. Público Atendido:

Alunos, público-alvo da Educação Especial, que apresentam Deficiência Intelectual/ Múltipla e Transtornos do Espectro Autista, matriculados na Rede Estadual e Municipal de ensino, e que fazem o Atendimento Educacional Especializado no contraturno.

### 3. Funcionamento do CAEE:

O \_\_\_\_\_ (nome do CAEE), prestou atendimento no contraturno da escola regular, a \_\_\_\_\_, público alvo da educação especial, que apresentam Deficiência Intelectual e Múltipla e Transtornos Globais do Desenvolvimento, matriculados na rede estadual e municipal de ensino, às 2ª e 4ª F e 3ª e 5ª, nos seguintes horários de atendimento: das XXXXXXXX

### 4. Objetivo geral:

Prestar atendimento pedagógico ao estudante público-alvo da Educação Especial, contribuindo para o seu acesso ao currículo comum, bem como a ampliação e domínio dos conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e funcional, por meio de estratégias pedagógicas que valorizem a diversidade e a potencialidade dos sujeitos e do trabalho colaborativo, contribuindo para o processo de aprendizagem dos estudantes.

### 5. Conteúdos e das atividades desenvolvidas no mês de: XXXXX

#### 5.1 Objetivos trabalhados mensalmente com os estudantes:

#### 5.2 Metodologia e recursos didáticos:

A metodologia acontecerá por meio de flexibilização e adaptações curriculares, recursos /materiais de apoio e suporte (quando demonstrar necessidade), previamente planejados, como forma de mediação sistemática. Para a aplicação das estratégias pedagógicas complementares e/ou suplementares, serão aplicadas de acordo com a necessidade de cada estudante, a fim de lhes proporcionar o desenvolvimento da sua autonomia, independência e funções executivas superiores.

#### 5.3 Seleção/ Adequação de materiais:

#### 5.4 Sistema e instrumentos de avaliação:

As estratégias utilizadas para a avaliação do estudante público-alvo da Educação Especial, serão realizadas de forma contínua e permanente, alternando os materiais de apoio, utilizando jogos educativos e materiais lúdicos, conforme a necessidade e especificidade de cada estudante. Tem como finalidade conhecer para intervir, de modo preventivo e/ou remediativo, sobre as variáveis identificadas como barreiras para a aprendizagem e para a participação, contribuindo para o desenvolvimento global do aluno e para o aprimoramento das instituições de ensino.

### 6. Descrever as atividades realizadas no mês:

### 7. Registro fotográfico (Atividade: XXXXX Aluno: XXXX):

# REFERÊNCIAS:

Bueno, J. G. **A produção social da identidade do anormal.** In: Freitas, M. C. (org.) História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez Editora, 1997. p. 159-182.

BERSCH, R.; MACHADO, R. **Conhecendo o aluno com deficiência física.** In: SCHIRMER, C. R.; BROWNING, N.; BERSCH, R.; MACHADO, R. Atendimento educacional especializado: Deficiência física. SEESP/SEED/MEC. Brasília, 2007. p.15-24.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC; SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, janeiro de 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado: Formação continuada a distância de professores para atendimento educacional especializado pela deficiência mental.** Brasília. MEC 2006.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 04, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade de Educação Especial.**

\_\_\_\_\_. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)

\_\_\_\_\_. Resolução nº 02, de 31 dezembro de 2010. **Dispõe sobre a Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo.** CAMPOS, Gleisy; LIMA, Lilian. (orgs.). Por dentro da Educação Infantil: a criança em foco. RJ: Wak, 2010.

DELORS, Jacques (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir:** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.

DRAGO, Rogério; GABRIEL, Emilio. **A pessoa com deficiência e a educação especial no Brasil nos últimos 200 anos: sujeitos, conceitos e interpretações.** *Rev. Educ. Espec.*, Santa Maria, v. 36, e 73415, 2023. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-686X2023000100214&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-686X2023000100214&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 04 mar. 2024. Epub 23-Out-2023. <https://doi.org/10.5902/1984686x73415>.

GONZALEZ REY, **Pesquisa Qualitativa em Psicologia – Caminhos e Desafios.** São Paulo: Thomson, 2002.

KASSAR, M. de C. M. **Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, jul/set. 2011b, 61-79 p. Editora UFPR.

MENDES, E. G. **Breve histórico da educação especial no Brasil** – Revista Educación y Pedagogía, v. 22, n. 57, may/ago. 2010, 93-109.

D’ANTINO, R.E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva.** Porto Alegre: Mediação, 1997.

FERREIRA, J.R. **A exclusão da diferença: a educação do portador de deficiência.** Piracicaba: UNIMEP, 1993.

IDE, S.M. **O jogo e o fracasso escolar.** In: KISHIMOTO, Tisuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2008. p. 89-107.

MAFRA, S. R. C. **O Lúdico e o Desenvolvimento da Criança Deficiente Intelectual,** 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2444-6.pdf>

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p.33 a 116.

TIRIBA, L. **Crianças, Natureza e Educação Infantil.** 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. p. 208-209.



**APAE ES**  
FEDERAÇÃO DAS APAES  
DO ESTADO



Instituto de Ensino e Pesquisa  
**UNIAPAE - ES**